|  |
| --- |
| http://www.tempomedicina.com/images/img_Top_02.gif |
| CNE aprova proposta do colégio de MGF para formação de clínicos gerais |
| «Não estamos na disposição de baixar esta fasquia» |
| O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos aprovou, na reunião do passado dia 4, a proposta que o Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) elaborou para a formação dos clínicos gerais que queiram obter o título de especialista em MGF.  Segundo contou ao «Tempo Medicina» José Silva Henriques, presidente daquele colégio de especialidade, a proposta passa por conceder a oportunidade aos clínicos com «pelo menos seis anos de exercício no centro de saúde» — menos dois do que os sindicatos haviam acordado (edição de 21/02/11) — de se candidatarem a uma «formação específica extraordinária» que terá a duração de 12 meses, tal como tinha adiantado ao nosso Jornal há duas semanas (edição de 07/03/11).  Nesse período, os clínicos serão acompanhados por um orientador de formação no centro de saúde durante 10 meses e, no caso de se sentir necessidade a nível individual ou por sugestão do orientador, podem ir ao hospital fazer um estágio de dois meses nas áreas da saúde materna, saúde infantil ou saúde mental. Segue-se o mês que as coordenações de internato já determinam para a formação normal de internos, e um mês de férias.  No final, os candidatos terão de se apresentar a exame nas mesmas épocas dos internos de MGF, Janeiro/Fevereiro ou Junho/Julho, e só será realizado um exame extraordinário se forem muitos os candidatos.  O consenso na Ordem dos Médicos vai passar agora pelo crivo da equipa da João Crisóstomo. «Vamos ver o que o Ministério da Saúde vai dizer perante isto», sublinhou José Silva Henriques, passando «a bola» agora para o lado da tutela, que vai negociar com os parceiros sociais. Todavia, o presidente do colégio de MGF deixa um aviso: «Não estamos interessados em baixar esta fasquia, porque é o razoável.» É que, como lembrou novamente ao nosso Jornal, havia facções «mais radicalizadas» que exigiam que estes profissionais completassem o internato da especialidade de quatro anos, mas também havia quem aflorasse a possibilidade de passagem administrativa dos clínicos gerais, o que, na opinião do médico, seria «um grande desrespeito» para a especialidade.   Formação pode avançar já este ano   Para José Silva Henriques, se a tutela aprovar nos próximos tempos o plano de formação, será possível avançar já este ano com o início das candidaturas dos clínicos gerais, mesmo que seja necessário haver alguns ajustes em termos de orientadores de formação. Ainda assim, o especialista está convencido de que não vão faltar orientadores, já que os existentes não estão todos com internos a seu cargo, muito embora, provavelmente, a região de Lisboa e Vale do Tejo seja a mais problemática a esse respeito, por ser a que tem mais clínicos em condições de se candidatarem a esta formação. São cerca de 280 os médicos com possibilidade de aceder à actualização e José Silva Henriques espera «que sejam todos candidatos», porque, afinal, a obtenção da especialidade de MGF pelos clínicos gerais era uma aspiração há muito debatida e almejada.   R.V.   TEMPO MEDICINA 1.º CADERNO de 2011.03.21  111426020111RV11B |